



Interações Medicamentosas com Drogas Ilícitas

Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos

Pergunta

Boa tarde, eu sou trabalhador da saúde no município de São Bernardo do Campo/SP e, algumas vezes, atendemos pessoas em situação de rua que fazem uso de drogas ilícitas, tais como: MACONHA, COCAINA, CRACK E ÁLCOOL. Assim, solicito informações a respeito de medicamentos (principalmente os ativos da Renam) de interações medicamentosas com essas drogas ilícitas.

Resposta

Maconha (Cannabis sativa)

Na literatura consultada, foram encontradas as seguintes interações medicamentosas com a maconha¹:

- Sildenafil: aumento do risco de eventos cardiovasculares, incluindo infarto do miocárdio (gravidade importante);
- Varfarina: pode aumentar o risco de sangramento. A razão normalizada internacional (RNI) deve ser monitorada. Ajuste de dose do anticoagulante pode ser necessário (gravidade importante);
- Barbitúricos: aumento da sedação por efeito aditivo na depressão do sistema nervoso central (gravidade moderada);
- Cocaína: aumento dos efeitos farmacológicos e tóxicos da cocaína (gravidade moderada);
- Dissulfiram: pode apresentar reações de hipomania (gravidade moderada);
- Inibidores de proteases (indinavir, nelfinavir): pode resultar em diminuição da efetividade dos inibidores de protease (gravidade moderada);
- Inibidores seletivos da recaptação de serotonina (fluoxetina): aumento do risco de mania (gravidade moderada);
- Teofilina: pode resultar em diminuição da efetividade da teofilina. Aumento na



dose de teoflina pode ser necessário (gravidade moderada);

- Antidepressivos tricíclicos: a associação pode levar a delírio e taquicardia (gravidade moderada);
- Etanol: risco de intoxicação (gravidade moderada).

As interações medicamentosas foram classificadas como¹:

- Contraindicada: quando os medicamentos são contraindicados para uso concomitante;
- Importante: quando a interação pode representar perigo à vida e/ou requerer intervenção médica para diminuir ou evitar efeitos adversos graves;
- Moderada: quando a interação pode resultar em exacerbação do problema de saúde do paciente e/ou requerer uma alteração no tratamento;
- Secundária: a interação resultaria em efeitos clínicos limitados, sem demandar uma alteração importante no tratamento;
- Desconhecida: quando não tem definição de grau de gravidade.

Cocaína/crack

A cocaína é uma droga ilegal derivada da planta *Erythroxylon coca*. O crack é uma mistura de cocaína com bicarbonato de sódio ou amônia, aquecida para formar pedras que são então fumadas².

Entre as interações medicamentosas encontradas, destacam-se os medicamentos classificados como contraindicados para uso concomitante com a cocaína¹:

- Di-hidroergotamina: pode resultar em aumento extremo da pressão arterial, sendo contraindicado o uso concomitante;
- Fenelzina: o uso concomitante pode resultar em crise hipertensiva (cefaleia, hiperpirexia, hipertensão), sendo contraindicado.

Etanol

Entre as interações medicamentosas encontradas, destacam-se algumas daquelas mencionadas no Formulário Terapêutico Nacional 2010³:

- Metronidazol e benzoilmetronidazol: pode resultar em efeito do tipo dissulfiram ou morte súbita. Evitar o consumo de bebidas alcoólicas ou produtos contendo etanol, durante o tratamento, com todas as apresentações, até pelo menos três dias, após a descontinuação do metronidazol (gravidade contraindicada);
- Bupropiona: diminuição do limiar para o desencadeamento de crise convulsiva. (gravidade importante);
- Glibenclamida: o uso de etanol com hipoglicemiantes orais pode provocar hipoglicemia e reação semelhante à do dissulfiram. Pacientes devem ser orientados a não ingerir bebidas alcoólicas (gravidade importante);
- Gliclazida: o álcool pode provocar hipoglicemia e efeito semelhante ao do dissulfiram. Recomendar a redução do consumo de álcool e o uso do medicamento sempre acompanhado de alimentos, a fim de amenizar o efeito hipoglicemiante do álcool. (gravidade importante);

O Cebrim Responde

- Abacavir: aumento em 41% das concentrações de abacavir, devido à competição pela via metabólica comum da enzima álcool desidrogenase. O consumo de álcool durante o tratamento é contraindicado;
 - Antimoniato de meglumina: o álcool pode potencializar o risco de hepatotoxicidade;
 - Amitriptilina, Clomipramina, Nortriptilina: podem ter seus efeitos intensificados. (gravidade moderada);
 - Clorpromazina: aumento da sedação por efeito aditivo na depressão do sistema nervoso central. Orientar para não ingerir bebida alcoólica durante o tratamento. (gravidade moderada);
 - Codeína: possível aumento dos efeitos sedativos, hipotensores e depressores do sistema nervoso central. O uso concomitante deve ser evitado. (gravidade moderada);
 - Dexclorfeniramina: a administração concomitante aumenta os efeitos anticolinérgicos e depressores;
 - Diazepam: pode aumentar o efeito e a toxicidade do diazepam. Monitorar o aparecimento de sinais e sintomas de intoxicação, como sedação, tonturas, ataxia, fraqueza, diminuição da cognição ou desempenho motor, confusão, depressão respiratória ou sonolência. (gravidade moderada);
 - Dinitrato de Isossorbida: o álcool aumenta o efeito hipotensor;
 - Fenobarbital: pode haver efeito aditivo de depressão respiratória. Monitorar a função respiratória. Considerar a redução de dose (gravidade moderada);
 - Hidroxiureia: o álcool pode aumentar o efeito/a toxicidade da hidroxiureia;
 - Paracetamol: pode aumentar o risco de hepatotoxicidade. Deve-se ter cuidado com pacientes que ingerem 3 ou mais doses de bebidas alcoólicas por dia e utilizam paracetamol. Os pacientes devem ser orientados a não ultrapassar a dose diária de 4.000 mg de paracetamol. Alcoolistas crônicos devem evitar o uso de paracetamol;
 - Pirazinamida e rifampicina: nunca utilizar esse esquema concomitantemente em pacientes que consomem excessivamente bebida alcoólica, mesmo que o álcool seja retirado durante o tratamento. Risco de dano hepático grave;
 - Verapamil: o álcool pode ter seu efeito/sua toxicidade aumentado pelo verapamil. Pode ser necessária a redução de dose. Monitorar sinais e sintomas específicos. (gravidade moderada);
- Para mais informações sobre interação etanol-medicação, favor especificar o medicamento. Recomendamos que ao analisar as informações desta resposta considere também as características do paciente, o histórico clínico e o risco/benefício do uso concomitante desses medicamentos.

Referências

1. DRUGDEX® System [Internet]. Marijuane. Colorado: Truven Health Analytics, Greenwood Village, 2018. [acesso em... 2018 jul 17]. Disponível em: <http://www.micromedexsolutions.com/>
2. DRUGDEX® System [Internet]. Cocaine Hydrochloride. Colorado: Truven Health Analytics, Greenwood Village, 2018. [acesso em... 2018 jul 17]. Disponível em: <http://www.micromedexsolutions.com/>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. Formulário Terapêutico Nacional 2010: Rename 2010. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.